

## A GRANDE SECA DE 1877-1879 NO NORDESTE : A LÍNGUA PORTUGUESA SUPLANTA O NHEENGATU NA AMAZÔNIA

Apesar das proibições de Pombal, na metade do século XVIII e da Cabanagem, que fez morrer milhares de caboclos e índios destribalizados falantes da língua geral, esta continuou a ser falada em grande parte da Amazônia ainda por mais de um século, superando largamente a língua portuguesa. Foi somente com as grandes migrações de nordestinos na década de setenta do século XIX que o português se impôs como a língua dominante naquela região do Brasil, fazendo o nheengatu ser língua minoritária:

*“A emigração em larga escala se inicia com a grande seca, de 1877 a 1879, a qual deixou memória em toda a região até os dias de hoje. Três anos seguidos sem chuvas, sem semeaduras, sem colheitas, os rebanhos morrendo, os homens fugindo para não morrer. É verdade que, em secas anteriores, haviam-se registrado emigrações para além das fronteiras da província que era a principal vítima da falta de chuvas, o Ceará. João Brígido afirma que, na seca de 1792, emigrações houve das fronteiras do Ceará para as terras úmidas do Piauí, e que o êxodo dos sertanejos adquiriu maiores proporções em 1825, estendendo-se até o Pará. Reconhece, porém, que só se torna intensa - “intensíssima” - depois de 1877.*

*Agora, atraía o emigrante o surto da borracha na Amazônia. E aberto o caminho, a emigração não cessa mais até o fim dessa aventura econômica. Estima-se que, num só ano, em 1878, a população deslocada do interior do Ceará totalizou 120.000 pessoas, quando a população total da província era de pouco mais de 800.000 habitantes. (...)*

*Fazendo um cálculo global dos emigrados cearenses nos anos de estiagens (sem contar os de outros estados nordestinos...) R. Teófilo calcula que mais de 300 mil foram povoar a Amazônia até o ano de 1900. Tudo indica que esta cifra foi bem maior, aproximando-se, talvez, do meio milhão, se não mais.*

*(...)*

*Mas essa transferência maciça de mão-de-obra numa população extremamente rala, que orçava por um milhão de habitantes, não cessa no fim do século. O chamado “ciclo da borracha” duraria, ainda, mais de uma década em plena florescência, contribuindo com 30% do valor da exportação nacional ao atingir o seu apogeu.*

*A Amazônia continuava a atrair como miragem os pobres sertanejos nordestinos, que iam morrer de febre em suas florestas exuberantes, nos seringais que alimentavam nababos a estadar riquezas em Manaus, Belém, nas capitais da Europa... Em 1900 abandonam o Ceará 40.000 vítimas da seca. Ainda em 1915, de cerca de 40 mil emigrantes que saem pelo porto de Fortaleza, 8500 tomam o destino do Sul e 30 mil se dirigem pelo caminho habitual, o do Norte...”*

(in Cangaceiros e Fanáticos, de Rui Facó)